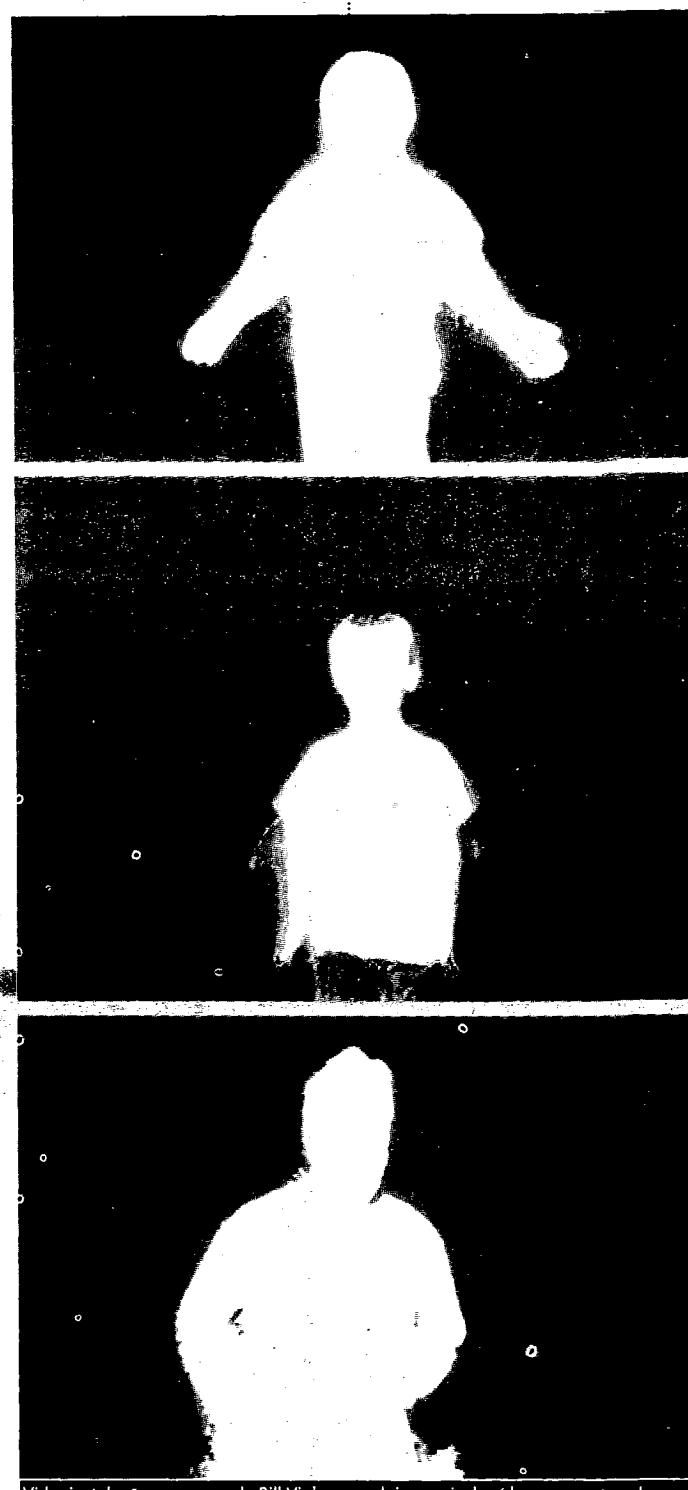


BILL VIOLA E VÍDEOS BRASILEIROS

A Fundação Athos Bulcão está exibindo, como evento paralelo ao III Fórum Brasília de Artes Visuais, a II Mostra de Videoarte, dividida em duas partes: a mostra de vídeo do norte-americano Bill Viola, organizada pela produtora carioca Magnetoscópio, e mostra de 14 vídeos brasileiros, sob a curadoria de Aurélio Michiles (ver box). Pela primeira vez, o brasiliense terá a oportunidade de assistir à seleção de 15 trabalhos de um dos mais importantes criadores do vídeo.

Bill Viola é um dos inventores da videoarte ao lado de artistas como Zbigniew Rybczynski e Nam June Paik. Através de suas experimentações a videoarte começa a se afirmar como arte autônoma do cinema, explorando o seu próprio campo expressivo. Os primeiros vídeos de Bill Viola, produzidos durante a década de 70, revelam a sedução exercida pelos novos equipamentos da tecnologia audiovisual. Entretanto, progressivamente, o trabalho de Bill Viola enveredou por uma direção diametralmente oposta à fragmentação e à dispersão dos videos-clips. Ele recorreu aos meios tecnológicos mais sofisticados para provocar a meditação, a contemplação, a reflexão e o êxtase.

Em *Angel's Gate (O Portal dos Anjos)*, por exemplo, Viola projeta imagens dos gestos essenciais da natureza, iluminados por relances momentâneos da percepção. *Reverse Television (Portraits of Viewers) — O Reverso da Televisão (Retratos de Espectadores)* é resultante de um projeto realizado para uma rede comercial. Viola gravou uma série de retratos de pessoas em suas casas diante das câmaras como se estivessem assistindo televisão. As imagens foram ao ar em rede sem serem anunciaradas. *Anthem (Nino)* tem como principal matéria um grito estridente dado por uma menina no hall da Union Railraad Station, em Los Angeles. Viola alterou o grito original para produzir uma escala musical primitiva de sete notas harmônicas. *Anthem* apresenta um ritual contemporâneo de evocação baseado no tema do materialismo. *Hatsu Yume (First Dream)* utiliza a câmara como uma espécie de consciência, instrumento para a articulação do espaço mental. Em *The Passing (A Passagem)*, através de imagens do imaginário em



Videoinstalação sem som, de Bill Viola, com dois canais de vídeo, em preto-e-branco

com Brasília, a mostra dialoga também com o cinema."

As seitas evangélicas, a violência urbana, os marginais em busca da liberdade, a guerra pela sobrevivência, a discriminação contra os nordestinos nos grandes centros urbanos são alguns dos temas que atravessam as imagens dos vídeos brasileiros.

Michiles detecta uma grande vitalidade na produção atual de vídeos brasileiros. E não tem mesmo dúvida em afirmar que a produção brasileira está entre as melhores do mundo: "Os americanos e japoneses estão muito preocupados com os aspectos tecnológicos. A produção brasileira está preocupada com a nossa crise, com a transformação dos limites da Nação, a busca da cordialidade utópica de que falavam os antropólogos. A produção brasileira quer sempre expressar algo que vai além da técnica. O vídeo do Arthur Omar sobre Tunga é um dos melhores do mundo. Ele incorpora as experimentações da linguagem do cinema ao vídeo".

preto-e-branco, memória, realidade e fantasia se fundem.

Bill Viola nasceu em Nova Iorque. Ele se considera inserido em uma tradição européia, oriental e de vanguarda. Profundamente identificado com a tradição mística, Bill Viola utiliza o vídeo como instrumento de exploração do território invisível: "Ver o invisível é uma habilidade essencial a ser desenvolvida no fim do século XX" — afirma Bill Viola. Para ele, os mistérios, no sentido mais verdadeiro da palavra, não existem para serem revolvidos, mas sim experimentados e habitados: "Essa é a fonte da sabedoria".

VÍDEOS BRASILEIROS

Os 14 trabalhos que compõem a mostra de vídeos brasileiros dialogam com Brasília, enquanto símbolo do urbanismo moderno. Segundo Aurélio Michiles, o curador da mostra, a idéia é estabelecer um contraponto entre Brasília enquanto utopia modernista de espaço urbano e outras cidades brasileiras que se transformam em espaços de carência, opressão e violência. "Os campos da utopia estão cercados pela cidade" — observa Michiles. Ao mesmo tempo que dialoga

com Brasília, a mostra dialoga também com o cinema."

VÍDEOS DE BILL VIOLA

ANGEL'S GATE

O PORTAL DOS ANJOS

I DO NOT KNOW WHAT IT IS I AM
LIKE

EU NÃO SEI O QUE É QUE EU SOU

THE PASSING

A PASSAGEM

REVERSE TELEVISION —
PORTRAITS OF VIEWERS

O REVERSO DA TELEVISÃO —
RETRATOS DE ESPECTADORES

ANTHEM

HINO

HATSU YUME (FIRST DREAM)
HATSU YUME — (O PRIMEIRO SONHO)

THE REFLECTING POLL —
COLLECTED WORK
A PISCINA QUE REFLETE —
COLETÂNEA

CHOTT EL-DJERID (A PORTRAIT IN
LIGHT AND HEAT)

CHOTT EL-DJERID — (UM QUADRO
EM LUZ E CALOR)

REASONS FOR KNOCKING AT AN
EMPTY HOUSE
RAZÕES PARA BATER À PORTA DE
UMA CASA VAZIA

SODIUM VAPOR
VAPOR DE SÓDIO

PALM TREES ON THE MOON
PALMEIRAS NA LUA

MEMORIES OF ANCESTRAL
POWER
MEMÓRIAS DE PODERES
ANCESTRAIS

MEMORY SURFACES AND
MENTAL PRAYERS
A SUPERFÍCIE DA MEMÓRIA E
PRECES MENTAIS

FOUR SONGS
QUATRO CANÇÕES

RED TAPE
FITA VERMELHA

VÍDEOS BRASILEIROS

CURADORIA DE AURÉLIO MICHILES

O ESPÍRITO DA TV,
de Vicent Carelli

O DUELO DOS DEUSES,
de Pedro Vieira

OS URBANÓIDES,
de Cao Hamburger

CERRADO,
de Sérgio Bernardes

LINA BO BARDI,
de Aurélio Michiles

O BEIJOQUEIRO,
de Carlos Nader

XICO XAVES,
de Felipe Lacerda

TUDO NA VIDA É PASSAGEIRO,
MENOS O MOTORISTA E O

TROCADOR,
de Fabiano Maciel

TEM QUE SER BAIANO?
de Henri Gervaiseau

PROFISSÃO: CRIANÇA,
de Sandra Werneck

TEREZA,
de Kiko Goitman e
Caco Pereira de Souza

QUANDO SEUS OLHOS
OLHAREM PARA DENTRO
SEUS OLHOS MANCHAS DE
SANGUE ELES VERÃO,
de Paulo Weidenbach e Eduardo Selal

AS FÉRIAS DO INVESTIGADOR,
de Arthur Omar

NERVO DE PRATA,
de Arthur Omar

LOVE STORIES,
de Lucas Borbozzi

ELA, ELE — NÓS,
de Jacira Oswald